

Veriança do primeiro de Janeiro de 1817.

Ao Primeiro dia do mês de Janeiro de mil oito centos e dezasete annos nestta villa de Castro Comarca de Paranaguá e Coritiba em as cazas da camera e pasos do conselho della aonde forão vindos o Juiz Prezidentte o Capitam Beneditto Marianno Ribas e mais officiais da camera commigo escrivão dos seos cargos aodiantte nomeado para fazer eleição de Barrette em hum Juiz para servir em lugar de Antonio Mello Rego fazendo se a ditta eleição de Barrette sahiu a mais vottos do povo o Alferes Joze Manoel Ferreira e mandarão a mim escrivão o notificase para que assim que tire a sua uzansa vir a estta villa tomar pose e juramentto, e na mesma despachou dous requerimentos hum de Joze Izidorio e outtro do filho de Joze Ricardo Pereira, de que para consttar mandarão fazer este termo de veriança em o qual asignarão Eu Manoel Machado da Silva Escrivão que o escrevi.

Veriansa do primeiro de Janeiro de 1817.

Ao Primeiro dia do mês de Janeiro de mil oito centos e dezasete annos nestta villa de Castro Comarca de Paranaguá e Coritiba em as cazas da camera e pasos do conselho della aonde forão vindos o Juiz Prezidentte o Capitam Beneditto Marianno Ribas e mais officiais da camera Paulino Joze de Góis, Antonio Domingues Garcia e Visentte Joze de Góis ambos republicanos que vierão em lugar dos afetivos, e o Procurador atual Visentte Ferreira de Avilla, commigo escrivão dos seos cargos aodiantte nomeado para fazer a ditta veriansa e nella se deo pose e juramento ao Juiz Ordinario Joze Rodrigues Pereira e os veriadores Visentte Joze de Góis, Bento da Rocha Carvalhais e ao Procurador do Conselho o Alferes Joaquim Barboza Leite que hande servir este prezente anno de mil oito centos e dezasete, de que para consttar mandarão fazer este termo de veriança em o qual asignarão Eu Manoel Machado da Silva Escrivão que o escrevi.

Veriansa de 25 de Janeiro de 1817.

Aos vintte sinco dias do mês de Janeiro de mil oito centos e dezasete annos nestta villa de Castro Comarca de Paranaguá e Coritiba em as cazas da camera e pasos do conselho della aonde forão vindos o Juiz Prezidentte Joze Rodrigues Pereira e mais officiais da camera Visentte Joze de Góis, Bento da Rocha Carvalhais e ao Procurador do Conselho o Alferes Joaquim Barboza Leite, commigo escrivão dos seos cargos aodiantte nomeado para efeito de se fazer camera e com efeito se fez e nella se escreveo a Sua Magestade Fidellisima que Deos Goarde pello Seu Tribunal da Junta da Real Fazenda na qual se remetteo remetendo se cento quarenta e seis mil duzentos catorze reis das sizas dos beins de Raiz, e catorze mil sincoenta e oito reis das meyas sizas dos escravos ladinos e mais vinte tres mil cento e setenta reis do sello do papel das uzansas todos esttes rendimentos do anno de mil oito centos e dezaseis e faz do sello do papel das uzansas todos esttes rendimentos do anno de mil oito centos e dezaseis e fazer a soma de cento oitenta tres mil e coatro centos e coarentta e dous reis, que vão remetidos pello Tezoureiro Geral Antonio Joze da Silva Carrão e na mesma mandarão elle Juiz Prezidentte e mais officiais da camera chamar o Sargentto Mor Antonio Joze de São Payo e se entimou o despacho do Ilustrisimo Senhor Corregedor da Comarca postto no livro das arremataçoens do conselho que prometeo o ditto Sargentto Mor cumprir na primeira camera e não se acabou as contas do Procurador do anno pasado, de que para

consttar mandarão elle Juiz prezidente e mais officiais da camera fazer este termo de veriansa em o qual asignarão Eu Manoel Machado da Silva Escrivão que o escrevi.

Veriansa de 26 de Janeiro de 1817.

Aos vinte seis dias do mês de Janeiro de mil oito centos e dezasette annos nestta villa de Castro Comarca de Paranaguá e Coritiba em as cazas da camera e pasos do conselho della aonde forão vindos o Juiz Prezidente e mais officiais da camera Visente Joze de Góis, Bento da Rocha Carvalhais e ao Procurador o Alferes Joaquim Barboza Leitte, commigo escrivão dos seos cargos aodiantte nomeado para efeito de se fazer camera e com efeito se fez e nella se findou as contas que se tomou ao Procurador do anno prosimo pasado o Alferes Visente Ferreira de Avilla e na mesma se despachou varios requerimenttos, de que para consttar mandarão elle Juiz prezidente e mais officiais da camera fazer este termo de veriansa em o qual asignarão Eu Manoel Machado da Silva Escrivão que o escrevi.

Veriansa de 27 de Janeiro de 1817.

Aos vinte e sette dias do mês de Janeiro de mil oito centos e dezasette annos nestta villa de Castro Comarca de Paranaguá e Coritiba em as cazas da camera e pasos do conselho della aonde forão vindos o Juiz Prezidente Joze Rodrigues Pereira e mais officiais da camera Visente Joze de Góis, Bento da Rocha Carvalhais e ao Procurador do Conselho o Alferes Joaquim Barboza Leitte, commigo escrivão dos seos cargos aodiantte nomeado para efeito de se fazer camera e com efeito se fez e nela se escreveu hum officio a Sua Magestade pello Seu Tribunal da Junta da Real Fazenda e junto com o qual se remeteo a quantia de duzentos e dezasette mil seis centos reis, prodotto das lojas e vendas destta villa dos annos de mil oito centos e catorze e quinze e dezaseis como do mesmo livro, e na mesma recebeo o Procurador deste Conselho o Alferes Joaquim Barboza Leitte de dezasette mil cento e sesentta que entregou nestta camera o Sargentto Mor Antonio Joze de São Payo fiador do falecido rematante dos Porttos de Jaguaraiaba e Morrettes restto dos pagamentos vencidos athé o ultimo de dezembro do anno pasado de mil oito centtos e dezaseis que inda não se fez autto de recebimento no livro de reseitta por esttar na correição o ditto livro tomando contas ao procurador na mesma recebeo o ditto Procurador dos foros do Rosio destta villa tres mil e quinhentos e vinte reis, que vem a ser tres mil e duzentos que entregou nestta camera a conta dos foros que deve o Reverendo Padre Joze Loureiro da Silva, trezentos e vinte entrou o Alcaide Ignacio leitte Silva dos foros que cobrou, de que para consttar mandou elle Juiz prezidente e mais officiais da camera fazer este termo de veriança em o qual asignarão Eu Manoel Machado da Silva Escrivão que o escrevi.

Veriança de 28 de Janeiro de 1817.

Aos vinte oito dias do mês de Janeiro de mil oito centos e dezasette annos nestta villa de Castro Comarca de Paranaguá e Coritiba em as cazas da camera e pasos do conselho della aonde forão vindos o Juiz Prezidente Joze Rodrigues Pereira e mais officiais da camera Visente Joze de Góis, Bento da Rocha Carvalhais e o veriador do anno pasado Antonio Domingues Garcia e o Procurador do Conselho o Alferes Joaquim Barboza Leitte, commigo escrivão dos seos cargos aodiantte nomeado para efeito de se fazer camera e com efeito se fez a ditta camera e nella se enformou o requerimento de Domingos Ferreira Pinto e outtros tambem se informarão requerimento do Reverendo

Francisco das Xagas e na mesma se fez Auto de recebimento ao Procurador do Conselho da quantia de dezasette mil cento e sesenta reis do resto dos pagamentos vencidos do Porto de Jaguaraiba e Morrettes, e outro auto de recebimento de tres mil e quinhentos reis dos foros do Rosio desta villa e para consttar mandarão elle Juiz presidente e mais officiais da camera fazer este termo de veriansa em o qual assignarão Eu Manoel Machado da Silva Escrivão que o escrevi.

Veriansa do primeiro de Fevereiro de 1817.

Ao primeiro dia do mês de Fevereiro de mil oito centos e dezasette annos nestta villa de Castro Comarca de Paranaguá e Curitiba em as cazas da camera e pasos do conselho della aonde forão vindos o Juiz Prezidente Joze Rodrigues Pereira e mais officiais da camera Visente Joze de Góis e o veriador do anno pasado Antonio Domingues Garcia e o Procurador do Conselho o Alferes Joaquim Barboza Leite, commigo escrivão dos seos cargos para efeito de se fazer juiz ordinario o Alferes Joze Manoel Ferreira para servir este prezente anno de mil oito centos e dezasette e com efeito se deu a ditta pose, de que para consttar mandarão fazer este termo de veriança em o qual assignarão Eu Manoel Machado da Silva Escrivão que o escrevi.

Veriansa de 8 de Fevereiro de 1817.

Aos oito dias do mês de Fevereiro de mil oito centos e dezasette annos nestta villa de Castro Comarca de Paranaguá e Curitiba em as cazas da camera e pasos do conselho della aonde forão vindos o Juiz Prezidente o Alferes Joze Manoel Ferreira e officiais da camera, Visente Joze de Góis, Bento da Rocha Carvalhais e o emprestado Joze Borges de Macedo e o Procurador do Conselho commigo escrivão do seo cargo aodiantte nomeado para efeito de se fazer camera e com efeito se fez e nella se respondeo a cartta do Ilustrisimo e Exselentissimo General que escreveo a estta camera para no dia seis de abril se festejar a coroação do Novo Soberano, e na mesma se escreveo ao Reverendo Senhor Vigario Colado para tambem vir esttar as festas, e na mesma se pasou hum edital para os moradores desta villa, porcos e caxorros para os recolher no dia doze deste prezente mês pasando os dittos dias os que apparesem serem mortos e se tirando os perdigueiro e os de filla, de que para consttar mandarão elle Juiz presidente e mais officiais da camera fazer este termo de veriansa em o qual assignarão Eu Manoel Machado da Silva Escrivão que o escrevi.

Vereança de 9 de Fevereiro de 1817.

Aos nove dias do mês de Fevereiro de mil oito centos e dezasete annos nesta Villa de Santa Anna de Castro Comarca de Paranaguá e Curitiba em as cazas da camera e pasos do conselho dela onde forão vindos o Juiz Prezidente o Alferes Joze Manuel Ferreira e mais officiais da camera a saber em lugar de hum vereador que faltou veyo a servir de vereador Antonio Domingues Garcia commigo eleito escrivam audiante nomeado para efeito de se fazer camara, e sendo ali em acto dela despachou se hum requerimento de Antonio Joze Caetano, para efeito de rematar o corte e cabeças desta villa, como com efeito rematou e conta do livro competente producto que fizerão; derão as aferiçoens desta villa e prezente anno, a Joze Izidoro e conta do mesmo livro por termo que se fez, e assignou com fiança de Joze Borges de Macedo. Despacharance quatro requerimentos, delles, dous para licenças de negociantes de molhados, e outros para foros, de Joze Luciano Prestes e Manuel Sutil de Oliveira, de que para consttar mandarão elle Juiz

Prezidente e mais officiais da camara fazer o prezente termo de vereança que asignarão e Eu João Pereira de Oliveira, eleito para no prezente ato servir em lugar do actual Manuel Machado da Silva que por enfermidade o não pode, e escrevi.

Veriansa de 20 de Fevereiro de 1817.

Aos vinte dias do mês de Fevereiro de mil oito centos e dezasette annos nestta villa de Castro Comarca de Paranaguá e Coritiba em as cazas da camera e pasos do conselho della aonde forão vindos o Juiz Prezidentte o Alferes Joze Manoel Ferreira e officiais da camera, Visentte Joze de Góis e o Procurador do Conselho Joaquim Barboza Leite commigo escrivão do seo cargo aodiantte nomeado para efeito de se fazer camera e nella se deo pose e juramentto a Antonio João portta ferro para servir o Porteiro e carsereiro nestta villa seo termo, se deu a ditta pose e juramentto e como constta do livro de eleiçãoens e folhas cento e trinta e quatro, de que para consttar mandarão elle Juiz prezidentte e mais officiais da camera fazer este termo de veriansa em o qual asignarão Eu Manoel Machado da Silva Escrivão que o escrevi.

Veriansa de 3 de Março de 1817.

Aos tres dias do mês de Março de mil oito centos e dezasette annos nestta villa de Castro Comarca de Paranaguá e Coritiba em as cazas da camera e pasos do conselho della aonde forão vindos o Juiz Prezidentte e officiais da camera, commigo escrivão do seo cargo aodiantte nomeado e sendo aly se fez camera e nella se convocou o povo para doarem de sua livre vontade para ajudar nos fazeres da festa reais de Coroação do Nosso Soberano, e na mesma se despachou hum requerimentto do Capitam Manoel Pinto dos Santos na qual veyo dezistir dos foros que anualmente pagava para consttar, mandou elle Juiz prezidentte e mais officiais da camera fazer este termo de veriança em o qual asignarão Eu Manoel Machado da Silva Escrivão que o escrevi.

Veriansa de 17 de Março de 1817.

Aos dezasette dias do mês de Março de mil oito centos e dezasette annos nestta villa de Castro Comarca de Paranaguá e Coritiba em as cazas da camera e pasos do conselho della aonde forão vindos o Juiz Prezidentte o Alferes Joze Manoel Ferreira e mais officiais da camera commigo escrivão do seo cargo aodiantte nomeado para efeito de se fazer camera e com efeito se fez e nella se despachou varios requerimentos e se enformou hum requerimento do Padre Joze Correya Leite e na mesma se pasou hum mandado para se consertar o Caminho que vay desta villa em the Ângelo Monteiro, e na mesma se escreveo huma cartta ao Tenentte João Antonio de Oliveira, outra para Domingos Ferreira Pinto e outra ao Alferes Francisco Joze Dias de Almeida, e outra para o Tenentte Jerimias de Lemos para dar as suas cazas para o Alferes Francisco Joze Dias fazer os fogos, de que para consttar mandarão fazer este termo de veriansa em o qual asignarão Eu Manoel Machado da Silva Escrivão que o escrevi.

Veriança de 18 de Março de 1817.

Aos dezoitto dias do mês de Março de mil oito centos e dezasette annos nestta villa de Castro Comarca de Paranaguá e Coritiba em as cazas da camera e pasos do conselho della aonde forão vindos o Juiz Prezidentte o Alferes Joze Manoel Ferreira e mais

officiais da camera commigo escrivão do seo cargo aodiantte nomeado para efeito de se fazer camera e com efeito se fez e nella se pasou edital para as cazas desta e se limparem se escreveo varias carttas, de que para consttar mandarão fazer este termo de veriansa em o qual asignarão Eu Manoel Machado da Silva Escrivão que o escrevi.

Veriansa de 31 de Março de 1817.

Aos trinta e hum dias do mês de Março de mil oito centos e dezasette annos nestta villa de Castro Comarca de Paranaguá e Coritiba em as cazas da camera e pasos do conselho della aonde forão vindos o Juiz Prezidentte o Alferes Joze Manoel Ferreira e mais oficiais da camera commigo escrivão do seo cargo aodiantte nomeado sendo aly para se fazer camera com efeito se fez a ditta camera, e nella se despachou dous requerimentos de licenças para a loja de Joze Xavier e huma para venda de Joze Izidorio, e na mesma escreveu se huma cartta ao Procurador do Convento do Carmo Frey Joaquim de Santta Clara para mandar doze touros nesttas festtas reais, de que para consttar mandarão fazer este termo de veriansa em o qual asignarão Eu Manoel Machado da Silva Escrivão que o escrevi.

Veriança de 11 de Abril de 1817.

Aos onze dias do mês de Abril de mil oito centos e dezasette annos nestta villa de Castro Comarca de Paranaguá e Coritiba em as cazas da camera e pasos do conselho della aonde forão vindos o Juiz Prezidentte o Alferes Joze Manoel Ferreira e mais oficiais da camera commigo escrivão dos seos cargos aodiantte nomeado para efeito de se fazer camera e com efeito se fez e nella se despachou varios requerimentos e na mesma aprezenttou o Juiz Prezidentte o Alferes Joze Manoel Ferreira huma conta corrente de que se gastou nas festtas reais que emportou em sincoenta e sinco mil cento e setenta reis entrando nestta conta o Estandartte que se comprou para estta camera que emporttou doze mil e quatro centos reis, e esta toda quantia de sincoenta e sinco mil cento e setenta reis o povo comcorreo com as suas ofertas, de que para consttar mandarão elle Juiz prezidentte e mais oficiais da camera fazer este termo de veriansa em o qual asignarão Eu Manoel Machado da Silva Escrivão que o escrevi

Veriança de 28 de abril de 1817.

Aos dezoitto dias do mês de Abril de mil oito centos e dezasette annos nestta villa de Castro Comarca de Paranaguá e Coritiba em as cazas da camera e pasos do conselho della aonde forão vindos o Juiz Prezidentte Joze Rodrigues Pereira e mais oficiais da camera commigo escrivão dos seos cargos aodiantte nomeado para efeito de se fazer camera e com efeito se fez camera e nella se despachou hum requerimento de Thereza Maria de Jezus sobre as cazas que estta servindo de caza de camera e cadeya e despacharão elle Juiz Prezidentte e mais oficiais da camera, e na mesma nomearão no ditto despacho ficase servindo as cazas do falecido Tenentte Jeremias de Lemos para caza de cadeya e caza da camera, e logo mandarão pello Alcaide por hum respostta do ditto falecido Tenentte Jeremias de Lemos para servir de caza de camera e cadeya e despacho mais hum requerimento para a venda de Antonio Pinheiro da Silva, de que para consttar mandarão fazer este termo de veriansa em o qual asignarão Eu Manoel Machado da Silva Escrivão que o escrevi.

Veriansa de 5 de Mayo de 1817.

Aos sinco dias do mês de Mayo de mil oito centos e dezasette annos nestta villa de Castro Comarca de Paranaguá e Coritiba em as cazas da camera e pasos do conselho della aonde forão vindos o Juiz Prezidentte Joze Rodrigues Pereira e mais officiais da camera commigo escrivão dos seos cargos aodiantte nomeado para efeito de se fazer camera e com efeito se fez a ditta camera e nella entregou o Sargentto Mor Antonio Joze de São Payo como fiador do arrematante dos susidios das pasajes dos Porttos de Jaguaraiba e Morrettes o falecido João Battista a quantia de cento e treze mil trezentos e trinta reis do sétimo pagamento vendido dos dittos susidios cuja quantia recebeo o ditto Procurador desta camera o Alferes Joaquim Barboza Leite como constta do livro de reseitas a folhas vinte seis, de que para consttar mandou elle Juiz prezidentte e mais officiais da camera fazer este termo de veriança em o qual asignarão Eu Manoel Machado da Silva Escrivão que o escrevi.

Veriansa de 28 de Mayo de 1817.

Aos vinte oito dias do mês de Mayo de mil oito centos e dezasette annos nestta villa de Castro Comarca de Paranaguá e Coritiba em as cazas da camera e pasos do conselho della aonde forão vindos o Juiz Prezidentte e mais officiais da camera commigo escrivão do seo cargo aodiantte nomeado para efeito de se fazer camera e nella despachou varios requerimenttos, se pasou edital sobre a sismaria que pertende Antonio Joze de São Payo para se publicar para se poder informar ao Ilustrissimo Senhor Governador Capitam General desta Capitania o Senhor Conde de Palma, de que para consttar mandarão fazer este termo de veriansa em o qual asignarão Eu Manoel Machado da Silva Escrivão que o escrevi.

Veriansa de 14 de Julho de 1817.

Aos catorze dias do mês de Julho de mil oito centos e dezasette annos nestta villa de Castro Comarca de Paranaguá e Coritiba em as cazas da camera e pasos do conselho della aonde forão vindos o Juiz Prezidentte Joze Rodrigues Pereira e mais officiais da camera sem o Procurador do Conselho por este dizer que se achava doente, commigo escrivão do seo cargo aodiantte nomeado para efeito de se fazer camera e com efeito se fez a ditta camera e nella se informou ao Ilustrissimo Exselentissimo Senhor General o requerimento de Antonio Joze de São Payo a sismaria que pede nos campos de Tucunduba e se remeteu hum requerimento do Reverendo Padre Joze Gaspar da Rocha do qual requerimento passar recibo ao dito por mandado e despachado pello Juiz Prezidentte e na mesma se despachou varios requerimenttos, e se despachou hum requerimento da entrega das cazas do conselho e mandarão elle Juiz Prezidentte e mais officiais da camera por hum herre nas cazas de Luiz Machado Silva para servirem de cadeya e caza da camera deste conselho e na mesma se deo pose de vereador terseiro ao Alferes Joaquim Joze Borges, e na mesma se deo pose e juramentto aos juizes almotaseis Joze da Silva Moreira e Paulino Joze de Góis para servirem estes dous mezes de Julho e Agosto, de que para consttar mandarão elle Juiz prezidentte e mais officiais da camera fazer este termo de veriansa em o qual asignarão Eu Manoel Machado da Silva Escrivão que o escrevi

Veriansa de 11 de Agosto de 1817.

Aos onze dias do mês de Agosto de mil oito centos e dezasette annos nestta villa de Castro Comarca de Paranaguá e Coritiba em as cazas da camera e pasos do conselho della aonde forão vindos o Juiz Prezidentte Joze Rodrigues Pereira e mais officiais da camera commigo escrivão do seo cargo aodiantte nomeado para efeito de se fazer camera e com efeito se fez camera e nella se escreveo ao Ilustrisimo Senhor Douttor Corregedor e se remeteo ao mesmo Senhor a quantia de des mil reis dos nativos ao Escrivão da Camera Real, tambem escreverão ao Juiz Prezidentte da villa de Coritiba e officiais da camera e aremeterão a quantia de sesenta e tres mil nove centos e quinze reis dos pagamentos vencidos dos porttos de Jaguaraiba e Morrettes, e na mesma se despachou hum requerimento de Salvador Rodrigues para licença de sua venda, de que para consttar mandarão elle Juiz prezidentte e mais officiais da camera fazer este termo de veriança em o qual assignarão Eu Manoel Machado da Silva Escrivão que o escrevi.

Veriança de 15 de Setembro de 1817.

Aos quinze dias do mês de Setembro de mil oito centos e dezasette annos nestta villa de Castro Comarca de Paranaguá e Coritiba em as cazas da camera e pasos do conselho della aonde forão vindos o Juiz Prezidentte o Alferes Joze Manoel Ferreira e os veriadores Bentto da Rocha Carvalhais e o Alferes Joaquim Borges e não veyo o veriador Visentte Joze de Góis por este esttar doentte e o Procurador do Conselho para efeito de se fazer camera e com efeito se fez e na mesma se despachou hum requerimento pra Jeronimo Xavier e no mesmo requerimento se pasou mandado para o Procurador deste conselho lhe pagar catorze mil sette centos e sessenta reis pedidos em seu requerimento e mais do que vendeu para os funerais da Augustta Serenisima Senhora Donna Maria Primeira que Deus haja, de que para consttar mandarão fazer este termo de veriança em o qual assignarão Eu Manoel Machado da Silva Escrivão que o escrevi.

Veriança de 29 de Setembro de 1817.

Aos vinte e nove dias do mês de Setembro de mil oito centos e dezasette annos nestta villa de Castro Comarca de Paranaguá e Coritiba em as cazas da camera e pasos do conselho della aonde forão vindos o Juiz Prezidentte o Alferes Joze Manoel Ferreira e mais officiais da camera commigo escrivão dos seos cargos aodiantte nomeado para efeito de se fazer camera e com efeito se fez camera e nella se escreveo ao Ilustrisimo e Exselentissimo Senhor General dando parte das festas reais, e na mesma se despachou dous requerimentos, hum a Lucianno das Dores para licença e outro de Joze Ricardo Pereira e Joaquim Xavier da Silva para levantarem huma morada de cazas nestta villa, de que para consttar mandarão elle Juiz prezidentte e mais officiais da camera fazer este termo de veriança em o qual assignou Eu Manoel Machado da Silva Escrivão que o escrevi.

Veriança do primeiro de Novembro de 1817.

Ao primeiro dia do mês de Novembro de mil oito centos e dezasette annos nestta villa de Castro Comarca de Paranaguá e Coritiba em as cazas da camera e pasos do conselho della aonde forão vindos o Juiz Prezidentte o Alferes Joze Manoel Ferreira e mais officiais da camera commigo escrivão dos seos cargos aodiantte nomeado para efeito

de se fazer camera e com effeito se fez camera e nella abriu o Pelouro de foy abertto o ditto Pelouro e nelle sahiu para juizes para servir o anno de mil oito centos e dezoitto Antonio Gonçalves dos Santtos, e Joaquim Barboza Leitte e para veriadores, o Ajudante Francisco dos Santtos, Lino Sutil de Oliveira e João Pereira de Oliveira, e para Procurador Bernardo Joze Gomes e para juiz de orfaons Luiz Castanho de Araujo, e me detreminarão a mim escrivão os notificase para o primeiro de Janeiro do ditto anno de mil oito centos e dezoitto, e na mesma mandarão elle Juiz Prezidente e mais officiais da camera fazer termo de advertencia no livro dos acentos e dottes e foros, para não se levantar mais caza alguma ao pe da pontte, de que para consttar mandarão elle Juiz prezidente e mais officiais da camera fazer este termo de veriansa em o qual assignou Eu Manoel Machado da Silva Escrivão que o escrevi.

Veriansa de 12 de Novembro de 1817.

Aos doze de Novembro de mil oito centos e dezasette annos nestta villa de Castro Comarca de Paranaguá e Coritiba em as cazas da camera e pasos do conselho della aonde forão vindos o Juiz Prezidente o Alferes Joze Manoel Ferreira e mais officiais da camera commigo escrivão dos seos cargos aodiantte nomeado para effeito de se fazer camera e na mesma se entregou o Sargento Mor Antonio Joze de São Payo fiador do arrematante dos susidios do Portto de Jaguaraiaba e Morrettes a quantia de cento e dous mil reis do oitavo quartel dos dittos susidios e na mesma despachou varios requerimenttos e apresentou o Juiz Prezidente o Alferes Joze Manoel Ferreira hum officio de seu companheiro o Juiz Joze Rodrigues Pereira em que o avizava de sua emfermidade cahindo se mesmo Juiz Prezidente tambem emfermo com a moléstia crônica que lhe obriga a tomar ares, e não se achar veriador mais velho Visente Joze de Góis em termos de servir pela eleisão do braço direitto pasou entregar para o segundo vereador atual para despachar as parttes durante empedimento fisico hasta a continuação de ambos os juizes atuais e para consttar mandarão fazer este termo de veriança em o qual assignarão Eu Manoel Machado da Silva Escrivão que o escrevi.

Veriança de 16 de Dezembro de 1817.

Aos dezaseis dias do mês de Dezembro de mil oito centos e dezasette annos nestta villa de Castro Comarca de Paranaguá e Coritiba em as cazas da camera e pasos do conselho della aonde forão vindos o Juiz da ley Bento da Rocha Carvalhais, e mais officiais da camera commigo escrivão do seo cargo aodiantte nomeado para effeito de se fazer camera e com effeito se fez a ditta camera e nella foy apresentado huma ordem do Meritissimo Douttor Corregedor da Comarca em a qual ordem huma provizão de Sua Magestade Fidellisima sobre a reformação das armas reais, e na mesma se despachou hum requerimento para huma venda que estta defronte ao sitio do Capitam Joaquim Carneiro, de que para consttar mandarão fazer este termo de veriansa em o qual assignarão Eu Manoel Machado da Silva Escrivão que o escrevi.

Veriança de 27 de Dezembro de 1817.

Aos vinte e sette dias do mês de Dezembro de mil oito centos e dezasette annos nestta villa de Castro Comarca de Paranaguá e Coritiba em as cazas da camera e pasos do conselho della aonde forão vindos o Juiz ordinario e Prezidentte o Alferes Joze Manoel Ferreira , e mais officiais da camera commigo escrivão do seo cargo aodiantte nomeado para efeito de se fazer camera e se fazer a eleição de Pelouro e com efeito se fez o ditto Pelouro e nelle sahiu mais vottos do povo para veriador em lugar de Lino Sutil de Oliveira, Manoel Gomes França, e mandarão a mim escrivão os notificase já a que logo que chegue a sua uzansa vir a estta camera e tomar pose do ditto cargo de vereador, de que para consttar mandarão fazer este termo de veriança em o qual asignarão Eu Manoel Machado da Silva Escrivão que o escrevi.